

Wyndham Lewis

Manifestos Vorticistas

BLAST 1

1914

Tradução e apresentação

Manuela Veloso

DERIVA

TÍTULO

Wyndham Lewis – Manifestos Vorticistas – *BLAST 1*

TÍTULO ORIGINAL

BLAST 1

John Lane & Wyndham Lewis [ed.], Londres, 1914

APRESENTAÇÃO E TRADUÇÃO

Manuela Veloso

CAPA

Wyndham Lewis, *Composition* – Timon Series, 1913

ISBN

978-989-8701-06-0

REFERÊNCIA

1506008

FORMATO

10x18cm

1.ª EDIÇÃO

Outubro 2014

DEPÓSITO LEGAL

xxxxxxxxxxx

IMPRESSÃO

Rainho & Neves, Lda.

DERIVA EDITORES

Apartado 052018

EC Eça de Queirós

4202-801 Porto

Portugal

Tel 225365145

infoderivaeditores@gmail.com

www.derivaeditores.blogspot.pt

www.derivadaspalavras.blogspot.pt

Esta publicação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia – no âmbito do projeto «PEst-OE/ELT/UI0500/2013».

Reservados todos os direitos. Esta edição não pode ser reproduzida, nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo electrónico, gravação ou outros, sem prévia autorização da Editora.

© Deriva Editores, 2014

COLECÇÃO PULSAR

A colecção Pulsar, dirigida pelo Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, divulga textos relevantes em torno da literatura e de outras artes. Estes pequenos livros, que se podem ler numa viagem de comboio ou a uma mesa de café, pretendem emitir um sinal luminoso, sentidos de um pensamento, fulgurações de palavras. Como os enigmáticos e distantes pulsares.

Direcção e coordenação científicas de Ana Luísa Amaral, Pedro Eiras e Rosa Maria Martelo.

Esta publicação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia – no âmbito do projeto «PEst-DE/ELT/UI0500/2013».



Instituto de
Literatura Comparada
MARGARIDA LOSA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



Wyndham Lewis

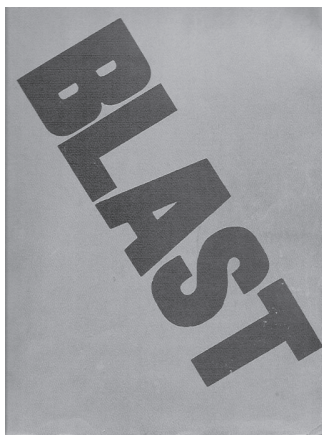
Manifestos Vorticistas

BLAST 1

1914



Reenergizar Intuitos Estéticos e Éticos



Blast 1, 1914

Balizada cronologicamente pelo primeiro conflito mundial, a vanguarda inglesa – Vorticismo (1913/14-18) – vem reclamar um realinhamento da ética e da estética da arte moderna. É num enquadramento fértil aos focos de explosão estética, assim como à sua extinção, que, em Março de 1914, fica finalmente pronto o Rebel Art Centre, onde alguns dos modernistas ingleses mostram estar em estado de sublevação.

As artes visuais e a literatura surgem invulgarmente envolvidas e a necessidade de dotar as práticas artísticas de plataformas teóricas está na ordem do dia. É em 20 de Junho de 1914, poucos meses antes da declaração da Primei-

ra Grande Guerra, que Wyndham Lewis¹ e Ezra Pound anunciam o Vorticismo.

À *Blast 1 – The Review of the Great London Vortex*, órgão veiculador do movimento, segue-se o segundo e último número da publicação, a *Blast 2 – War Number*, que virá a ser publicado em Julho de 1915. Quis, aqui, traduzir alguns excertos do primeiro número da revista², que, curiosamente tem cerca do quádruplo do tamanho deste volume de bolso da Pulsar.³

¹ Wyndham Lewis (1882-1957) desenvolveu durante cinquenta anos uma atividade artística vasta, peculiar e versátil, como pintor, ensaísta, romancista, dramaturgo, crítico e editor. A sua obra é hoje largamente revisitada e os Estudos Lewisianos têm vindo a atrair cada vez mais interesse no domínio editorial. A par desta situação, as exposições da obra pictórica de W. Lewis sucedem-se a um ritmo inédito ultimamente, por todo o mundo. A verdade é que, até há muito pouco tempo, Lewis era um dos autores mais negligenciados da sua geração – que inclui, para além de Pound, T.S Eliot, James Joyce, D.H. Lawrence e W.B. Yeats, apesar do que Eliot considerava a seu respeito: “The most fascinating personality of our time [...], the only one among my contemporaries to create a new, an original, prose style”.

² Alguns dos textos apresentados tiveram a colaboração dos meus alunos do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas (ISCAP/IPP) – Hernâni Gomes, Jorge Nuno Sequeira e Sílvia Mack Freitas. Todos os textos tiveram a dedicada e experiente supervisão de Vitor Ferreira, meu marido, que há mais de uma década, conversa comigo sobre Wyndham Lewis. Agradeço ainda a Ana Gabriela Macedo – que me apresentou a este autor e me orientou em mestrado e doutoramento sobre Vorticismo, bem como a Alan Munton, com quem muito aprendi sobre Lewis. Quero também agradecer à Lurdes Gonçalves pela inextinguível colaboração bem como a Marinela Freitas pela revisão desta tradução, ainda que seja minha a responsabilidade do resultado final.

³ Mantiveram-se, sempre que possível, as marcas tipográficas do original (ex.: a hifenização com o sinal ‘=’).

Com um formato de 30,5 por 23 centímetros (12 por 9 polegadas e meia), capa magenta e “o aspecto de uma lista telefônica” (como diz Lewis), a *Blast 1* contem manifestos, prosa doutrinária e ficção seriada, uma peça de teatro, poemas, tudo isto a par de reproduções de quadros, esculturas, desenhos, xilogravuras, etc., de diversos autores, num enquadramento tipográfico inconfundível⁴.

Apresento, agora, apenas as traduções de alguns excertos do Manifesto de abertura – pelo coletivo vorticista –, dois excertos da peça abstracionista do pintor e escritor Wyndham Lewis, *Enemy of the Stars* – toda ela um manifesto ilustrativo do propósito experimentalista de adotar técnicas da pintura vorticista à escrita –, e excertos, ou textos integrais dos doze *Vortices and Notes*, todos da autoria de Wyndham Lewis.

Os veementes manifestos e editoriais, que evidenciam ser da autoria de Lewis, declaram a sua drástica reação ao Romantismo e ao Victoriano, a qualquer tipo de sentimentalismo e de sensacionalismo e propõem uma arte “nórdica”, satírica, que acompanhe, a ritmo muito próprio, o passo da dinâmica moderna e da máquina. Sendo a Grã-Bretanha o primeiro país industrializado e o contraponto dialogante intraeuropeu, deve de todo em todo evitar a excitabilidade italiana face à modernidade. E, sem margem para dúvida, os vorticistas – que

⁴ A revista está integralmente digitalizada, por isso indico as páginas do original em notas de rodapé, convidando à sua consulta e comparação com a tradução aqui apresentada. <http://library.brown.edu/pdfs/1143209523824858.pdf>

se posicionam no centro calmo do turbilhão circunstancial – não se identificam com o Futurismo de Marinetti:

The artist of the modern movement is a savage (in no sense an “advanced”, perfected, democratic, Futurist individual of Mr. Marinetti’s limited imagination): this enormous, jangling journalistic, fairy desert of modern life serves him as Nature did more technically primitive man⁵.

[O artista do movimento moderno é um selvagem (de modo algum um indivíduo futurista “avançado”, aperfeiçoado, democrático, saído da imaginação limitada do Sr. Marinetti: este deserto de fadas da vida moderna, enorme, malabarista, jornalístico satisfá-lo como a Natureza satisfaz mais tecnicamente o homem primitivo.]

O próprio “Vórtice” continha em si a ideia da mente criativa como fonte de energia dos tempos modernos, capaz de fazer sobreviver uma infinidade de outros modos de vida.

O que interessa aos vorticistas é precisamente a energia matricial gerada pela articulação do ímpeto interior com a matéria-prima exterior, que, uma vez, trazida predatoriamente para o domínio dos sentidos, é revisitada e de novo tornada visível.

Lewis é dogmático em relação à “sabedoria do olhar” e à independência que esta confere. Vê-se na *Blast 1* que o Vorticismo estava a explorar

⁵ *Blast 1*: 33.

um caminho entre a vanguarda programática e a Primeira Grande Guerra. Já estava, paralelamente, a mediar a sua singularidade na ética e na estética da posteridade.

Porto, 26 de outubro de 2014